

## REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IBIPREV- COMPETÊNCIA JUNHO

Aos 08 dias do mês de julho de dois mil e vinte e quatro, às 10:00h, na sede do IBIPREV, realizou-se a reunião ordinária do Comitê de Investimentos, com a presença dos membros:

Mayara do Carmo Pereira de Andrade- Presidente do Comitê de Investimentos;

Edilson Ferreira da Silva – Membro do Comitê de Investimentos;

Romulo Salvador da Silva- Membro do Comitê de Investimentos;

Iniciando-se a reunião, tivemos a presença da nossa Assessoria de Investimentos, a Lema, na presença do consultor, Gilmarqueson Pereira da Silva Júnior, o qual fizemos juntos uma breve análise do cenário econômico atual brasileiro, tendo como principal destaque a subida do Produto Interno Bruto(PIB) em 0,8% no primeiro trimestre de 2024, chegando a R\$ 2,7 trilhões em valores correntes ante ao trimestre anterior. Na comparação com o mesmo período de 2023, o PIB avançou 2,5%.

Quando comparado ao trimestre imediatamente anterior, os dados indicam uma recuperação da economia brasileira, impulsionada principalmente pelo setor de serviços e pela expansão do setor agropecuário. O aumento no consumo das famílias também desempenhou um papel importante nesse crescimento.

No cenário fiscal, a arrecadação total do governo federal totalizou R\$ 228,873 bilhões em abril, correspondendo a uma alta real de 8,26% em relação a abril de 2023. No acumulado do ano até abril, o volume arrecadado alcançou R\$ 886,642 bilhões, avançando 8,33% ante o mesmo período de 2023. No mesmo mês, o governo central registrou superávit primário de R\$ 11,1 bilhões, abaixo do observado em abril de 2023, quando alcançou um saldo positivo de R\$ 15,6 bilhões. Com o resultado, o acumulado do primeiro quadrimestre de 2024 foi positivo, em R\$ 30,605 bilhões, contudo, abaixo dos R\$ 46,849 bilhões registrados no mesmo período de 2023. Apesar do resultado positivo das contas públicas registradas no mês anterior, os ministérios do Planejamento e da Fazenda informaram que o governo central deve fechar o ano com déficit primário de R\$ 14,5 bilhões. O saldo corresponde a 0,1% do PIB, ficando dentro da margem de tolerância prevista pelo arcabouço fiscal. Todavia, o número revelou uma piora nas expectativas do governo que previa déficit de R\$ 9,3 bilhões, segundo indicado no relatório publicado em março. Também houve piora nas expectativas dos gastos totais, atingindo R\$ 2,209 trilhões, uma alta de R\$ 24,4 bilhões em relação à estimativa de março. As incertezas sobre o cenário fiscal brasileiro bem como o cenário macroeconômico global permanecem preocupando os agentes econômicos, sobretudo os investidores, e foram destacadas na ata da reunião do Copom ocorrida no início de maio, na qual o Comitê decidiu reduzir a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, passando de

10,75% para 10,50%. Na ata da reunião, os membros do colegiado enfatizaram o cenário externo adverso, principalmente sobre os esforços das autoridades monetárias para convergir a inflação às respectivas metas e às incertezas relacionadas ao ciclo de juros nos Estados Unidos. Já no cenário doméstico, o colegiado elencou como pontos de atenção a resiliência da atividade e a sustentação do consumo, “em contraste com o cenário de desaceleração gradual originalmente antecipado pelo Comitê”.

Já na Economia Mundial, no que tange à política monetária, o Banco Central Europeu (BCE) cortou os juros em 0,25 p.p. na primeira semana de junho, como estava sendo esperado por parte relevante do mercado. Conforme a inflação continuou a arrefecer e convergir rumo à meta, enquanto a atividade econômica permanece com dificuldades de retomada, as decisões do BCE passaram a ser mais delicadas, o que culminou em um início de flexibilização de juros. Contudo, não há clareza de até onde irão os cortes. Na China, continuamos a observar um crescimento do setor industrial, que demonstra estar reagindo positivamente aos estímulos do governo. O PMI industrial avançou pelo sétimo mês consecutivo, alcançando 51,7 em maio. O PMI de serviços desacelerou de 52,7 em março para 52,5 em abril, porém, permaneceu acima de 50,0 (acima de 50,0 considera-se expansão) por 16 meses consecutivos. A balança comercial do país apresentou saldo de US\$ 72,3 bilhões, abaixo dos US\$ 81,4 bilhões projetados. As exportações avançaram 1,5% em abril, após retrain 7,5% em março, enquanto as importações avançaram 8,4%, após queda de 1,9%, no mesmo período.

Em seguida tivemos a análise da carteira de investimentos do IBIPREV, o qual analisamos o relatório gerencial de investimentos de junho/24 e verificou-se o montante de R\$ 7.637.220,44 tendo 0,32% de rentabilidade em junho/24 e 3,53% acumulado no ano de 2024 enquanto a meta atuarial para o mês foi 4,92%.

Sendo assim, percebe-se, em contraste a um leve fechamento da curva nos Estados Unidos, observamos novamente uma abertura na curva de juros brasileira em maio. Podemos destacar como causas para esse resultado principalmente as projeções de deterioração do quadro fiscal, a decisão dividida da última reunião do Copom e a expectativa de manutenção de juros altos nos EUA, fatores estes que têm contribuído para revisões altistas para inflação e taxa Selic.

Enxergamos que há espaço para fechamento da curva de juros no Brasil, especialmente quando houver maiores certezas quanto ao ciclo de juros nos Estados Unidos. Permanecemos com a estratégia de posicionamento em vértices intermediários, como IRF-M e IMA-B, visando auferir rentabilidade com o fechamento da curva.

Contudo, diante das incertezas, é viável manter parcela relevante do patrimônio em investimentos conservadores, como CDI e IRF-M 1, no intuito de reduzir a volatilidade da carteira. Na renda variável, permanecemos com um viés mais positivo para ativos brasileiros, haja vista a atual precificação destes. Porém, evitamos exposição elevada, principalmente por conta dos riscos

macroeconômicos. Por fim, destacamos que as estratégias de compra direta de títulos públicos e privados, assim como a aplicação em fundos de vértice, permanecem viáveis, pois continuam a apresentar rentabilidades condizentes com a meta atuarial.

Dando continuidade, juntos analisamos o relatório de riscos do mês de junho, observando o "Var", que é uma medida estatística que indica a perda máxima potencial de determinado ativo ou determinada carteira em determinado período. Para o seu cálculo, utiliza-se o retorno esperado, o desvio padrão dos retornos diários e determinado nível de confiança probabilística supondo uma distribuição normal. Seu resultado pode ser interpretado como, quanto mais alto for, mais arriscado é o ativo ou a carteira. Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,11%.

Sendo assim, encerramos a reunião destacando sobre as distribuições e enquadramentos do patrimônio do IBIPREV onde se encontra enquadrado na Resolução CMN 4.961/2021 e na atual política de investimentos vigente, gerido e administrado pela BB GESTAO DE RECURSOS DTVM S.A.

Sem mais para o presente momento, a reunião foi encerrada.

Mayana dos Santos Pereira de Andrade  
Edilson Ferreira da Silva  
Ronaldo Silveira da Silva